

METANÁLISE SOBRE O MÉTODO DE RORSCHACH: PRODUÇÕES INTERNACIONAL E NACIONAL¹

META-ANALYSIS OF THE RORSCHACH METHOD: INTERNATIONAL AND NATIONAL PRODUCTIONS

Paulo Francisco de Castro²

RESUMO: Desde 1921, quando foi publicado o Método de Rorschach, a referida estratégia de avaliação psicológica constitui-se como um importante recurso para a avaliação de aspectos psicológicos. Passou, nas últimas nove décadas, por inúmeras atualizações e ampliações, graças à intensa produção científica em diferentes âmbitos do saber psicológico. O presente texto investigou a produção científica com o Método de Rorschach nos últimos dez anos, entre 2000 e 2010, analisando-se 892 resumos de artigos publicados em sete diferentes bases de dados. Os dados mais incidentes revelaram que: A maior parte dos artigos teve sua publicação em 2007 (10,7% - N=96), 2003 (10,5% - N=94) e 2001 (10,2% - N=91). Foram levantados 233 periódicos com artigos sobre o Rorschach no período, sendo que a maior quantidade de textos foi encontrada no Journal of Personality Assessment (16,7% - N=149) e Psychologie Clinique et Projective (9,8% - N= 88). Os trabalhos foram escritos em 11 diferentes idiomas, sendo a maioria publicada em inglês (58,7% - N= 524) e francês (18,6% - N= 166). Quanto ao delineamento utilizado nos estudos, houve predomínio de estudos empíricos (85,2% - N= 760), com ênfase nas pesquisas sobre diferentes quadros de psicopatologia (30,3% - N=270) e aspectos técnicos sobre aplicação, avaliação e estudos psicométricos com o teste (29,6% - N=264). A maior parte dos trabalhos teve autoria única (35,2% - N=314), sem identificação do sistema de classificação utilizado no estudo do Rorschach (69,4% - N=619). Os dados expostos refletem a ampla produção científica sobre o Método de Rorschach no período.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica. Método de Rorschach. Produção Científica.

ABSTRACT: *Since 1921, when the Rorschach Method was first published, this psychological assessment strategy has been an important tool for the assessment of psychological aspects. Along the past nine decades, it has gone through countless updates and enhancements, thanks to a large scientific production in different fields of psychological knowledge. This study investigated the production of literature on the Rorschach Method in the past ten years, between 2000 and 2010, by analyzing 892 abstracts of scientific articles published in seven different databases. The most prevalent data showed that: Most articles were published in 2007 (10.7% - N=96), 2003 (10.5% - N=94) and 2001 (10.2% - N=91). 233 periodicals containing articles about Rorschach were surveyed in this period, and the highest amount of texts was found in the Journal of Personality Assessment (16.7% - N=149) and Psychologie Clinique et Projective (9.8% - N= 88). The papers were written in 11 different languages, being most of them published in English (58.7% - N= 524) and French (18.6% - N=166). As for the approach used in the studies, empirical studies were predominant (85.2% - N=760), with emphasis on research on different psychopathologies (30.3% - N=270) and*

¹ APOIO : PESQDOC/UnG – Programa de Pesquisa Científica Docente da Universidade Guarulhos.

² Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos e Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.



technical aspects related to application of, assessment of and psychometric studies with the test (29.6% - N=264). Most papers had only one author (35.2% - N=314), with no identification of the classification system used in the study of the Rorschach Method (69.4% - N=619). Data shows a considerable amount of scientific literature on the Rorschach Method produced in the referred period.

KEYWORDS: *Psychological Assessment. Rorschach Method. Scientific Production.*

INTRODUÇÃO

Em 1921, Hermann Rorschach promoveu uma evolução nas estratégias de avaliação psicológica, a partir da publicação de uma obra denominada de Psicodiagnóstico. Há 90 anos o Método de Rorschach configura-se como um dos principais instrumentos de avaliação psicológica, permitindo ampla análise de vários aspectos do funcionamento psicológico dos indivíduos nos campos de personalidade, cognição, relacional, entre outros.

Por sua importância, o Método de Rorschach conta, em todo o mundo, com várias sociedades científicas que contemplam ampla produção sobre o mesmo, a saber: a Sociedade internacional de Rorschach (IRS) e a Sociedade Brasileira de Rorschach e métodos projetivos (ASBRo).

A produção científica com o método é muito ampla, realizada em vários temas relacionados à psicologia, psiquiatria e saúde. Por esse motivo e em comemoração aos 90 anos de publicação desse importante recurso de avaliação, é que essa proposta se configura.

Assim, estudar a produção científica sobre o Método de Rorschach mostra-se relevante para que seja possível caracterizar o estado da arte sobre a técnica, possibilitando amplo conhecimento sobre o material já produzido, suas dificuldades e potencialidades.

Poderão se beneficiar do presente estudo não só os psicólogos que atuam na área de avaliação, mas também todo estudante e profissional que possui interesse na área de avaliação psicológica e psicologia clínica.

OBJETIVO

Analisar a produção científica com o Método de Rorschach, nos seus aspectos formais e de conteúdo, em bases de dados nacionais e internacionais.

TEORIA

O Rorschach como Técnica de Investigação Psicológica

O Rorschach é um instrumento psicodiagnóstico de reconhecida validade e profundidade de investigação. Seu material de interpretação possibilita uma análise da personalidade dos indivíduos em termos estruturais e psicodinâmicos, garantindo uma contextualização ímpar do quadro que está sendo investigado.

Por intermédio dos itens de codificação, que permitem um trabalho quantitativo, é possível uma averiguação empírica e estatística de qualquer aspecto da personalidade das pessoas, sob o enfoque estrutural. Com base na análise das verbalizações, os aspectos qualitativos da personalidade dos sujeitos podem ser analisados, compreendendo seu funcionamento e sua relação consigo e com o mundo.

Em diferentes culturas e épocas, o uso da imaginação em brincadeiras populares para interpretar nuvens ou manchas de tinta foi sempre comum. O primeiro registro do emprego de borrões com significado clínico é de 1857, no qual o médico alemão Kerner usava borrões de tinta para caracterizar aspectos de personalidade das pessoas que os faziam. Embora importante em termos históricos, seu trabalho mostrou-se limitado, pois não estudou as diferenças individuais dos sujeitos. Em 1895, Binet e Henri desenvolveram uma aplicação de forma mais metodológica no cam-



po da Psicologia Experimental, associando processos de imaginação e fantasias dos indivíduos, mediante a confecção de borrões de tinta. Depois deles, outros autores também desenvolveram estudos com manchas de tinta em várias localidades (SOUSA, 1982; VAZ, 1997).

Hermann Rorschach foi o responsável por uma sistematização brilhante a respeito do trabalho com manchas de tinta, focalizando tanto aspectos formais como outros que envolviam as manchas. Iniciou os estudos com os borrões em 1910. Em 1918, o próprio Rorschach confeccionou e elaborou as pranchas do teste e passou a aplicá-las experimentalmente no Hospital de Herisau (VAZ, 1997).

A confecção de tais formas fortuitas é muito simples: fazem-se alguns borrões grandes sobre uma folha de papel. Este papel será dobrado uma vez e os borrões deverão ser espalhados entre as folhas do mesmo. No entanto, nem toda figura assim obtida se prestará ao uso; sua utilização está sujeita a algumas condições. Em primeiro lugar, as formas deverão ser relativamente simples; as figuras complexas dificultam demais o cômputo dos fatores do teste. Além, disto, é preciso que o enquadramento dos borrões no espaço da prancha obedeça a certas condições de ritmo espacial; se isso não se der, a prancha carecerá de força plástica e, conseqüentemente, muitos indivíduos rejeitarão as figuras como 'simples borrões' e não se deixarão convencer a interpretá-las (RORSCHACH, 1921/1978, p.15).

A primeira edição completa do trabalho de Rorschach data de 1921 no livro *Psychodiagnostik*, sendo denominado pelo autor como métodos e resultados de uma experiência diagnóstica de percepção por meio da interpretação de formas fortuitas, o livro ainda é considerado um clássico do gênero (CABRAL; NICK, 1997).

Desde 1921 quando foi publicado o Psicodiagnóstico (RORSCHACH, 1921/1978), que mais tarde recebeu o nome de seu idealizador, inúmeros trabalhos foram desenvolvidos e vários autores destacaram-se num movimento constante de pesquisas e aprimoramento com o instrumento.

Desde então, o teste tem suscitado um grande interesse e foi muito utilizado e pesquisado. Pelo menos durante duas décadas, as de 1940 e 1950, seu nome foi quase sinônimo de Psicologia Clínica. Naqueles anos, a principal função do clínico consistia na avaliação, no psicodiagnóstico, principalmente quando se tratava de diagnóstico diferencial. Durante as décadas de 1960 e 1970, o Rorschach se constituiu entre os testes mais utilizados no contexto clínico e segue ocupando este lugar até hoje (EXNER, 1994, p.3).

Muitas pesquisas foram desenvolvidas com o material deixado por Rorschach (1921/1978). A maioria dos trabalhos foi de natureza empírica e marcou a técnica com importantes descobertas.

Desse modo, cada pesquisador acrescentou um aspecto próprio à técnica e à codificação dos escores, desenvolvendo o que se chama de Sistema de Classificação, que identifica uma determinada forma de trabalhar com o Método de Rorschach e diferenciaram-se entre si no que tange aos aspectos de análise das respostas e compreensão das vivissitudes do sujeito no momento do teste.

Um desses sistemas de classificação é denominado de sistema compreensivo e foi desenvolvido por Exner (1994), nos Estados Unidos da América (EUA), baseado no estudo de vários sistemas de classificação existentes à época e sob intensa e grandiosa investigação empírica dos resultados.

Ao observar os procedimentos de aplicação e codificação propostos por Beck, Hertz, Klopfer, Piotro-



wski e Rapaport, Exner propôs um modelo integrador dos principais aspectos apresentados pelos influentes autores americanos até então, não perdendo, contudo, a característica central de cada um de seus colaboradores. Optou por abandonar as configurações muito pessoais e sem qualquer comprovação empírica, mantendo os índices e os procedimentos que as investigações mostravam ser relevantes e cientificamente aplicadas e comprovadas. Com esse procedimento, objetivava uniformizar a linguagem dos rorschachistas, permitindo maior comunicação entre os que pesquisavam e empregavam clinicamente o instrumento. Assim, fundou organizações especializadas no instrumento e em pesquisas e utilizou recursos empíricos e controlados para poder propor o sistema compreensivo (NASCIMENTO; GÜNTERT, 2000).

A escolha de um sistema de classificação a ser adotado depende da afinidade e da identificação do clínico ou do pesquisador. Todos os sistemas possuem seus importantes pontos para a história do desenvolvimento do Método de Rorschach e não têm supremacia um sobre o outro. Assim, pode-se dizer que todos os sistemas de classificação estão corretos. Trata-se apenas de uma escolha técnico-metodológica do uso do instrumento.

Pérez (1995) expõe sobre o crescimento do emprego do sistema compreensivo na Europa, sobretudo na Espanha, e justifica tal crescimento pelo caráter empírico e integrador dos procedimentos assinalados pelo sistema.

No Brasil, a primeira discussão científica sobre o Método de Rorschach é datada de 1929 em Minas Gerais, dirigida por Helena Antipoff. Os primeiros registros de aplicação do Rorschach são de 1932, por Leme Lopes no Rio de Janeiro e a primeira publicação científica brasileira com o teste é de janeiro de 1934, escrita por T. Bastos com o título 'Aplicações do Método do Dr. Rorschach aos casos clínicos de endocrinologia' (YAZIGI, 1987).

Assim, em relação ao Rorschach, o Brasil sempre acompanhou o desenvolvimento e estudo sobre

a técnica. Esta característica pode ser percebida, inclusive, a partir da fundação de sociedades científicas brasileiras com o intuito de agregar profissionais interessados no instrumento.

Em 1952, Aníbal Silveira fundou a Sociedade de Rorschach de São Paulo que, basicamente, agregava profissionais que utilizavam o sistema de classificação desenvolvido pelo seu fundador. Em 1993, André Jacquemin fundou a Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos; esta última agregou os profissionais e os pesquisadores de todos os sistemas de classificação do Rorschach, bem como os profissionais e pesquisadores que utilizam outros instrumentos projetivos de investigação.

Como citam Cunha et al. (1993), o Método de Rorschach pode ser indicado para o diagnóstico da personalidade em diferentes contextos clínicos, para o planejamento do processo terapêutico, para um recurso na seleção profissional, para investigação psicológica na área forense e para traçar elementos prognósticos em qualquer uma dessas situações.

É necessário esclarecer que o instrumento é multifacetado na prática em Psicologia, subsidiando uma série de possibilidades muito maior do que possa ter sido difundido até hoje.

As técnicas de exame psicológico constituem-se em excelente instrumento para coleta de dados em pesquisas e/ou objeto direto de investigação em pesquisas, demonstrando o crescente interesse de profissionais e pesquisadores no desenvolvimento de investigações na área (JACQUEMIN, 1997).

Dentre outros atributos, o Método de Rorschach é sistematicamente empregado em pesquisas científicas. Seus dados possibilitam importantes perspectivas no desenvolvimento de investigações sobre avaliação psicológica (WEINER, 1986).

Há muito tempo o teste garantiu seu caráter científico, por causa de intensas pesquisas nos mais diferentes níveis, configurando-se como um importante objeto e instrumento para a investigação da perso-



nalidade dos indivíduos (YAZIGI, 1997).

Com base no exposto, salienta-se novamente que o Psicodiagnóstico de Rorschach ocupa cada vez mais um lugar de destaque entre as técnicas projetivas no trabalho clínico, mostrando-se sempre atual e de extrema valia aos profissionais que se preocupam em realizar um psicodiagnóstico apoiado em dados que ofereçam subsídios para uma interpretação contextualizada, profunda e dinâmica da personalidade dos sujeitos.

O Método de Rorschach foi publicado no início do século XX e cada vez mais se mostra um instrumento atual, com qualidades e possibilidades que transcendem à sua época e à sua posição atual.

As Sociedades Científicas diretamente relacionadas ao Método de Rorschach (Associação Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos, por exemplo) são responsáveis pela formação especializada de vários profissionais que se interessam pelo instrumento e garantem, apoiados em seus cursos e eventos científicos, um excelente intercâmbio entre clínicos e pesquisadores. O aumento e a valorização do uso da técnica também estão relacionados às atividades dessas sociedades.

Pacheco (2005), ao realizar estudo sobre a produção científica em avaliação psicológica, enfatiza a importância da área, por ser de uso exclusivo do profissional psicólogo, além de ser recurso irrefutável para compreensão dos aspectos psíquicos envolvidos em todas as práticas profissionais. Conclui seu levantamento, afirmando o aumento do interesse na produção de pesquisas em avaliação psicológica reflete a necessidade de atualização constante na área.

MÉTODO

Sobre metanálise

A revisão de literatura é sempre oportuna e possibilita uma rica análise do material publicado, apoiando o desenvolvimento de investigações científicas na área. Witter (1997, 1999, 2005a), apresentou ampla discussão e reflexão sobre a metodologia empregada para

pesquisas envolvendo produção científica, bem como expôs vários exemplos de pesquisas sobre o tema. Ampliando as possibilidades de investigações que envolvessem produções científicas nos mais diferentes contextos e com as mais diferentes estratégias.

Esses estudos ampliam a possibilidade para o desenvolvimento de recortes, analisando a produção científica, contribuindo e incentivando novas investigações, desde que critérios bem estabelecidos permeiem o desenvolvimento dessas reflexões para que, amparados em um rigor científico, possibilite considerações consistentes (FREITAS, 1998).

Os dados da efetividade do conhecimento produzido em determinadas áreas do conhecimento podem ser estudados, observando-se, assim, o próprio progresso científico. Esse conhecimento está relacionado ou dependente da avaliação sistemática da produção e do trabalho dos pesquisadores, garantindo o aperfeiçoamento constante em benefício da sociedade (WITTER, 1997; WITTER, 1999; WITTER, 2005a).

A análise da produção científica proporciona uma ampla visão do material publicado, podendo caracterizar-se pela interpretação de uma área, um assunto, uma base de dados ou de um periódico específico.

A Ciência tem como necessidade converter a informação obtida em conhecimento produtivo de qualidade, sendo significativo na busca de melhores soluções para os problemas e questionamentos humanos. Numa perspectiva de análise da produção científica com foco na identificação de áreas onde mais trabalhos foram desenvolvidos, é possível com base nos dados levantados, refletir sobre os interesses e a política de apoio à pesquisa e aos pesquisadores, bem como ao número de pesquisadores por título, representando a força produtiva da instituição. Por meio da apresentação de resultados dessas observações, amplia-se a possibilidade de novas pesquisas, identificando outras questões, também relevantes para atender às necessidades e problemas da realidade e da sociedade (GONÇALVES et.al., 1999; OLIVEIRA, 1999).



MATERIAL

Foram analisados 892 resumos de artigos publicados no período compreendido entre 2000 e 2010, indexados em sete bases de dados:

- ADOLEC BRASIL - Saúde de Adolescentes e Jovens no Brasil;
- IBECES - Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- PEPSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia;
- PSYCINFO - Psychological Information of American Psychological Association;
- REDALYC - Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal;
- SCIELO - Scientific Electronic Library Online.

Embora o planejamento tenha sido de realização de análise nos últimos 20 anos, a quantidade de material publicado inviabilizaria tal estudo, optando-se, diante disso, por investigar os últimos dez anos.

PROCEDIMENTO

As bases de dados indicadas possuem acesso eletrônico e o levantamento foi realizado com a inclusão do termo 'Rorschach' para a busca de artigos.

Após esse levantamento, os resumos dos artigos foram lidos detalhadamente, para a verificação dos itens previstos.

Dentre as diferentes possibilidades de investigação, está o estudo a partir de artigos publicados em periódicos científicos. Os periódicos científicos são responsáveis pela divulgação mais ágil das recentes descobertas nas mais variadas áreas do conhecimento, configurando-se como uma das principais fontes bibliográficas para o desenvolvimento e fundamentação de pesquisas (CASTRO, 2011; MALOZZE, 1999).

A análise dos resumos (*abstracts*) dos periódicos

possibilita uma rica visão do material analisado, pois um resumo bem redigido pode descrever, de forma sintetizada, todas as informações relevantes sobre o material que trata o artigo publicado: objetivos, introdução, método, resultados e conclusões, possibilitando uma visão ampla do trabalho investigado (DOMINGOS, 1999).

Após a leitura aspectos formais e de conteúdo foram levantados para análise. Foram considerados como aspectos formais: ano de publicação, nome do periódico da publicação, idioma do texto, quantidade de autores e vocábulos do título. Os aspectos de conteúdo compreendem: tipo de pesquisa, área de investigação, aspecto de investigação, participantes do estudo, sistema de classificação empregado e outros instrumentos de avaliação utilizados.

RESULTADOS

Após a leitura e análise dos resumos dos artigos, foi possível a verificação e sistematização dos dados em vários elementos de investigação, separados em aspectos formais e aspectos de conteúdo, conforme segue:

ASPECTOS FORMAIS

Tabela 1. Ano de publicação dos artigos

| Ano | N | % |
|-------|-----|------|
| 2000 | 86 | 9,6 |
| 2001 | 91 | 10,2 |
| 2002 | 72 | 8,1 |
| 2003 | 94 | 10,5 |
| 2004 | 85 | 9,5 |
| 2005 | 84 | 9,4 |
| 2006 | 81 | 9,1 |
| 2007 | 96 | 10,7 |
| 2008 | 83 | 9,3 |
| 2009 | 66 | 7,4 |
| 2010 | 54 | 6,1 |
| Total | 892 | 99,9 |



Conforme é possível verificar na Tabela 1, a maior parte dos artigos teve sua publicação em 2007 (10,7% - N=96), 2003 (10,5% - N=94) e 2001 (10,2% - N=91), sendo os três anos com mais expressão para a divulgação de artigos sobre o Método de Rorschach.

A média anual de publicação foi de 81 artigos, sendo que se observa uma diminuição desse número nos últimos dois anos. Diante disso, levanta-se a hipótese de que as bases consultadas não estavam atualizadas, uma vez que pequenos atrasos na publicação das revistas são comuns e que, mesmo cumprindo os

prazos de publicação, o envio para as bases de dados pode estar defasado.

A confirmação de tal situação poderá ser verificada posteriormente, quando todas as bases de dados tiverem seu material atualizado.

No que se refere ao periódico científico, observou-se a publicação de artigos com o Rorschach em 233 diferentes revistas, de várias localidades. Como não seria possível listar todos os títulos, optou-se por apresentar aqueles que, no período, publicaram mais de quatro artigos com o método.

Tabela 2. Periódicos responsáveis pelas publicações dos artigos

| Periódico | N | % |
|---|-----|------|
| Journal of Personality Assessment | 149 | 16,7 |
| Psychologie Clinique et Projective | 88 | 9,8 |
| Rorschachiana | 72 | 8,1 |
| Journal of Projective Psychology & Mental Health | 55 | 6,2 |
| Bulletin de Psychologie | 19 | 2,1 |
| Revista Cubana de Psicologia | 15 | 1,7 |
| Bulletin of the Menninger Clinic | 11 | 1,2 |
| Annales Médico-Psychologiques | 9 | 1,0 |
| Neuropsychiatrie de l'Enfance et de l'Adolescence | 9 | 1,0 |
| Revista del Hospital Psiquiátrico de La Habana | 9 | 1,0 |
| Assessment | 8 | 0,9 |
| Paidéia* | 8 | 0,9 |
| Psico-USF* | 8 | 0,9 |
| Psychologie Française | 8 | 0,9 |
| Journal of Clinical Psychology | 7 | 0,8 |
| Pratiques Psychologiques | 7 | 0,8 |
| Psikhe | 7 | 0,8 |
| Psychiatria Hungarica | 7 | 0,8 |
| Psychological Reports | 7 | 0,8 |
| Revue Européenne de Psychologie Appliquée | 6 | 0,7 |
| Minerva Psichiatrica | 6 | 0,7 |
| Psicologia: teoria e prática* | 6 | 0,7 |
| Chinese Journal of Clinical Psychology | 5 | 0,6 |
| Indian Journal of Community Psychology | 5 | 0,6 |
| Psico (Porto Alegre)* | 5 | 0,6 |
| Psicologia: teoria e pesquisa* | 5 | 0,6 |
| Psychoanalytic Psychology | 5 | 0,6 |
| Revista de Psicología | 5 | 0,6 |
| Revista Interamericana de Psicología | 5 | 0,6 |

*Periódicos brasileiros.



A Tabela 2 identifica os periódicos onde os artigos foram publicados. Observa-se que os responsáveis pela maior parte das publicações com o Rorschach foram Journal of Personality Assessment (16,7% - N=149), Psychologie Clinique et Projective (9,8% - N=88), Rorschachiana (8,1% - N=72), Journal of Projective Psychology & Mental Health (6,2% - N=55) e Bulletin de Psychologie (2,1% - N=19). Estas cinco revistas publicaram artigos com o Método de Rorschach em todos os anos que a análise compreendeu, e na maior parte os números verificados.

A revista de maior incidência também é indicada como maior responsável pela publicação com o Rorschach em trabalho anterior de Castro e Pereira (2002), tal aspecto deve-se ao fato de ser um periódico que dedica seus estudos à área de avaliação psicológica, assim como os outros títulos que surgem com mais artigos. Destaca-se aqui a Rorschachiana, publicação oficial da Sociedade Internacional de Rorschach.

Ainda em relação aos periódicos, existem títulos com menor expressão na publicação com o Método de Rorschach, verificando-se a divulgação de um até quatro artigos no período, conforme se assinala no Quadro 1.

Quadro 1. Quantidade de periódicos com até quatro artigos

| | |
|--|-----|
| Periódicos com quatro artigos no período | 18 |
| Periódicos com três artigos no período | 20 |
| Periódicos com dois artigos no período | 38 |
| Periódicos com um artigo no período | 128 |

Outra característica analisada foi o idioma de publicação dos artigos. Os dados relacionados ao idioma foram os seguintes:

Tabela 3. Idioma de publicação dos artigos

| Idioma | N | % |
|-----------|-----|------|
| Inglês | 524 | 58,7 |
| Francês | 166 | 18,6 |
| Português | 86 | 9,6 |
| Espanhol | 78 | 8,7 |
| Italiano | 19 | 2,1 |
| Alemão | 7 | 0,8 |
| Húngaro | 7 | 0,8 |
| Finlandês | 2 | 0,2 |
| Lituano | 1 | 0,1 |
| Polonês | 1 | 0,1 |
| Tcheco | 1 | 0,1 |
| Total | 892 | 99,8 |

A tabela 3 expõe os idiomas de publicação dos artigos analisados, onde se verifica a prevalência de artigos em inglês (58,7% - N=524) e francês (18,6% - N=166), importante ressaltar que mesmo periódicos de origem brasileira, chinesa, indiana e japonesa, entre outros, publicam seus textos em inglês. Há ainda uma relevante quantidade de trabalhos publicados em português (9,6% - N=86) e em espanhol (8,7% - N=78).

O dado de incidência dos idiomas assinalados também foi verificado em estudo de Castro e Pereira (2002). Tal informação revela a necessidade de conhecimento em inglês e francês para o desenvolvimento de pesquisas com o Método de Rorschach, onde haja necessidade de um levantamento mais amplo sobre o instrumento.

Quando a quantidade de autores é verificada, tem-se o seguinte:



Tabela 4. Quantidade de autores dos artigos

| Quantidade de Autores | N | % |
|-----------------------|-----|------|
| 1 | 314 | 35,2 |
| 2 | 221 | 24,8 |
| 3 | 139 | 15,6 |
| 4 | 112 | 12,5 |
| 5 | 43 | 4,8 |
| 6 | 35 | 3,9 |
| 7 | 14 | 1,5 |
| 8 | 5 | 0,6 |
| 9 | 5 | 0,6 |
| 10 | 1 | 0,1 |
| 11 | 2 | 0,2 |
| 13 | 1 | 0,1 |
| Total | 892 | 99,9 |

A maior parte das publicações foi desenvolvida com autoria única (35,2% - N=314), seguida de publicações com dois autores (24,8% - N=221), a média de autores por publicação foi de 1,78 que corrobora o que foi exposto. Os dados da Tabela 4 indicam que as pesquisas e reflexões realizadas com o Método de Rorschach são desenvolvidas em sua maioria com até quatro autores, os trabalhos envolvendo grande quantidade de pesquisadores são menos expressivos.

Embora alguns trabalhos indiquem a importância dos trabalhos serem escritos por mais autores, pelo fato de ampliar a possibilidade de discussão e promover reflexões interdisciplinares (NAKANO, 2005; REINHOLD, 2005; WITTER, 2005b), nos levantamentos de pesquisas com o Método do Rorschach, observa-se uma tendência geral de produção de trabalhos com autoria única (CASTRO, 2004a; 2004b, 2006).

Outro aspecto formal importante para análise é o número de vocábulos do título do trabalho. O título deve ser constituído de tal forma que elucide o que será tratado no artigo e merece atenção especial por parte dos autores. Segundo Witter (2005b), foca-se em 12 como número de vocábulos esperado para um título, permitindo-se uma variação entre 10 e 15, quan-

tidade que, para a autora, possibilita a identificação do texto de forma clara.

Tabela 5. Quantidade de vocábulos nos títulos dos artigos

| Vocábulos título | N | % |
|------------------|-----|------|
| 10 a 15 | 437 | 49,0 |
| 2 a 9 | 305 | 34,2 |
| 16 ou mais | 150 | 16,8 |
| Total | 892 | 100 |

A Tabela 5 apresenta a distribuição da quantidade de vocábulos nos títulos dos artigos analisados e pode-se observar que a maior parte dos textos possuía entre dez e quinze vocábulos (49% - N=437), com média em 11,42 vocábulos empregados, o que caracteriza o material alvo do presente estudo, atendendo ao que se considera recomendado para nomear uma pesquisa.

ASPECTOS DE CONTEÚDO

O primeiro aspecto de conteúdo a ser analisado é o tipo de pesquisa, caracterizado como investigações empíricas ou teóricas.

De acordo com a caracterização utilizada, 85,2% dos artigos tratavam de investigações empíricas (N=760), sendo a maior parte dos trabalhos. Nessas pesquisas diferentes delineamentos de pesquisas de campo foram empregados, sempre na busca de compreensão factual das hipóteses levantadas. O restante, ou seja, 14,8% dos artigos tratavam de reflexões de cunho teórico (N=132) a partir das discussões de amplo material publicado sobre o Método de Rorschach.

A prevalência de trabalhos empíricos com o Rorschach é uma constante nos levantamentos em metanálise realizados com o referido instrumento. Todos os estudos realizados apontam para essa tendência que, a partir desses dados, revelam uma característica das pesquisas sobre o teste (CASTRO; PEREIRA, 2002; CASTRO, 2004a, 2004b, 2006).



A área de investigação e o aspecto de investigação estudados constituem-se como uma das informações mais importantes dos estudos em metanálise. No presente trabalho os artigos foram categorizados segundo os seguintes critérios:

Tabela 6. Áreas de investigação das pesquisas.

| Área de investigação | N Área | % |
|----------------------|--------|------|
| Psicopatologia | 270 | 30,3 |
| Técnica | 264 | 29,6 |
| Personalidade | 249 | 27,9 |
| Quadros Orgânicos | 83 | 9,3 |
| Metanálise | 23 | 2,6 |
| Biografia | 3 | 0,3 |
| Total | 892 | 100 |

Segundo é possível observar na Tabela 6, houve a publicação de artigos em seis diferentes áreas de investigação. As mais incidentes foram categorizadas como Psicopatologia (30,3% - N=270), Estudos Técnicos sobre o Rorschach (29,6% - N=264) e Diferentes Investigações sobre Personalidade (27,8% - N= 248). Além dessas áreas de investigação, ainda destaca-se 9,3% de trabalhos com diferentes Quadros Orgânicos e Psicossomática (N= 83), seguido de 2,6% de estudos envolvendo metanálise (N= 23) e em menor expressão tem-se os artigos sobre Biografias (0,3% - N=3).

As três categorias de maior expressão, estudos que envolveram elementos de psicopatologia, aspectos técnicos e investigação de personalidade, também são indicados como mais incidentes em investigações anteriores com o Rorschach (CASTRO; PEREIRA, 2002; CASTRO, 2004a, 2004b, 2006), revelando um perfil de pesquisas que também caracteriza os trabalhos com o teste.

Foram consideradas pesquisas sobre psicopatologia, todos os estudos que tiveram como foco qualquer comprometimento psicológico mais severo, envolvendo investigações em várias patologias.

Em relação às patologias, 74 diferentes quadros

psicopatológicos foram estudados nas pesquisas, tendo maior incidência os trabalhos sobre esquizofrenia (4,6% do total nos estudos, 15,2% dos estudos em psicopatologia e N=41), depressão (2,7% do total nos estudos, 8,9% dos estudos em psicopatologia e N=24), personalidade borderline (1,8% do total nos estudos, 5,9% dos estudos em psicopatologia e N=16) e comportamento e conduta suicida (1,8% do total nos estudos, 5,9% dos estudos em psicopatologia e N=16). Os estudos versavam principalmente sobre os critérios do Rorschach para identificação dos quadros clínicos das psicopatologias estudadas, indicando as variáveis do teste que pudessem diferenciar os referidos quadros, com vistas ao psicodiagnóstico diferencial. Esse aspecto define de forma objetiva os critérios necessários para diagnóstico psicológico em psicopatologia.

Em relação às pesquisas categorizadas como estudos técnicos com o Método de Rorschach, têm-se trabalhos referentes aos estudos das propriedades psicométricas do instrumento, buscando comprovar de forma empírica sua validade e fidedignidade, aspecto de suma importância para o emprego e utilização de qualquer teste psicológico.

Nos estudos técnicos, 32 elementos de investigação foram listados, sendo os mais frequentes relacionados às pesquisas sobre levantamento e caracterização da validade do Rorschach em diferentes contextos (14,1% do total nos estudos, 47,3% dos estudos em aspectos técnicos e N=125), ressalta-se aqui que a comprovação empírica da validade do teste informa que o instrumento é capaz de avaliar o construto psicológico que se propõe, assim, garantindo a possibilidade de uso em procedimentos de diagnóstico psicológico. Outros elementos importantes foram pesquisas que versaram sobre estudos sobre os procedimentos de aplicação do teste (4,9% do total nos estudos, 16,7% dos estudos em aspectos técnicos e N=44), critérios a serem empregados na interpretação dos índices apresentados pelo método (4,2% do total nos estudos, 14,4% dos estudos em aspectos técnicos



e N=38), além de pesquisas relacionadas à história e evolução da técnica (5,7% do total nos estudos, 1,7% dos estudos em aspectos técnicos e N=15)

A investigação de diferentes aspectos da personalidade também configurou uma área de investigação consideravelmente incidente nos trabalhos avaliados. Nessa categoria, foram classificados os estudos onde houve o objetivo de descrever a personalidade dos indivíduos em vários contextos, foram encontrados 123 diferentes elementos de personalidade estudados, com maior número os estudos relacionados à área forense (4,6% do total nos estudos, 16,5% dos estudos sobre aspectos da personalidade e N=41), envolvendo a investigação psicológica em diferentes situações ligadas à Justiça, como crimes, abuso e avaliação psicológica judiciária; seguidos de trabalhos com associação do Rorschach às estratégias de psicoterapia (1,9% do total nos estudos, 6,8% dos estudos sobre aspectos da personalidade e N=17) com intuito de verificar a eficácia de procedimentos psicoterápicos, bem como as mudanças observadas ao longo dos processos de atendimento psicológico; além de trabalhos sobre investigação dos componentes psicológicos da agressividade (1,3% do total nos estudos, 4,8% dos estudos sobre aspectos da personalidade e N=12), com foco na descrição da personalidade de indivíduos com comportamentos agressivos em vários contextos.

Em relação aos estudos sobre quadros orgânicos, foram desta cadas as pesquisas que empregaram o Método de Rorschach na investigação psicológica em indivíduos que apresentaram diferentes problemas orgânicos ou considerados psicossomáticos, foram encontrados estudos sobre 49 distintos problemas físicos, sendo os mais frequentes os trabalhos sobre obesidade (1% do total nos estudos, 10,8% dos estudos sobre descrição psicológica de quadros orgânicos e N=9) e epilepsia (0,7% do total nos estudos, 7,2% dos estudos sobre descrição psicológica de quadros orgânicos e N=6).

Além dos aspectos apresentados, a fonte de da-

dos das pesquisas empíricas também foi identificada. Nos estudos com seres humanos, foram identificadas as faixas etárias dos participantes das pesquisas, nos estudos sobre metanálise, história ou outros levantamentos, foi considerado material como fonte de informações.

Tabela 7. Participantes / Fonte de dados das pesquisas

| Participantes / Fonte | N | % |
|-------------------------|-----|------|
| Adultos | 570 | 75 |
| Crianças | 86 | 11,3 |
| Adolescentes | 58 | 7,6 |
| Crianças e Adolescentes | 14 | 1,8 |
| Crianças e Adultos | 4 | 0,5 |
| Adolescentes e Adultos | 4 | 0,5 |
| Adultos e Casais | 2 | 0,3 |
| Material | 22 | 2,9 |
| Total | 760 | 99,9 |

A Tabela 7 indica que a maior parte das pesquisas com o Método de Rorschach foi desenvolvida utilizando-se a população de adultos (75% - N=570), tal fato é corroborado em estudos anteriores (CASTRO; PEREIRA, 2002; CASTRO, 2004a; 2004b, 2006). O emprego do Rorschach em adultos pode ser explicado pelas características do próprio instrumento e dos dados normativos disponíveis. A tarefa proposta pelo teste exige a associação perceptiva de imagens com forma indefinida, o que pode ser mais facilmente desenvolvido por adultos. Entretanto, estudos com outras faixas etárias são muito importantes, o desenvolvimento de normas e estudos com adolescentes e crianças é imprescindível para que o instrumento possa ser aplicado nesse período de vida.

Importante salientar sobre a necessidade de ampliação dos estudos com adolescentes e crianças para a efetivação mais ampla do uso do Método de Rorschach, principalmente no que tange ao levantamento de normas adequadas para cada idade.

O sistema de classificação é um dos principais



aspectos a serem identificados quando da utilização do Método de Rorschach, pois garante a identidade do instrumento, uma vez direciona a metodologia a ser empregada na codificação das respostas, cotação do protocolo e fornece diretrizes para interpretação (CASTRO, 2001, 2004a, 2004b, 2006).

Tabela 8. Sistema de classificação empregado nos estudos

| Sistema | N | % |
|-----------------|-----|------|
| Não identificou | 619 | 69,4 |
| Compreensivo | 256 | 28,7 |
| Klopper | 8 | 0,9 |
| Silveira | 6 | 0,7 |
| Francês | 3 | 0,3 |
| Total | 892 | 100 |

Como é possível ser verificado nos dados expostos na Tabela 8, um total de 69,4% (N=619) não identifica em seus resumos o sistema de classificação empregado na análise dos dados do Rorschach, configurando-se como a maior parte dos textos analisados. Tal dado pode ser explicado uma vez que a análise pautou-se no que estava redigido nos resumos, certamente a leitura integral do artigo possibilitaria a identificação do sistema. Entretanto, como o resumo deve fornecer dados fiéis e completos do artigo, entende-se ser importante a menção do sistema em sua redação.

Tal conduta é mais frequente nos trabalhos que utilizam o sistema compreensivo, proposto por Exner (1994), perfazendo 28,7% (N= 256) dos trabalhos no período estudado.

Por fim, foi feito um levantamento de outros instrumentos de avaliação psicológica utilizados para o desenvolvimento das pesquisas analisadas.

Tabela 9. Outros instrumentos de avaliação psicológica utilizados

| Outros instrumentos | N | % |
|-----------------------|-----|------|
| Não utilizou | 625 | 70,1 |
| Escalas e Inventários | 134 | 15,1 |
| TAT | 67 | 7,5 |
| MMPI | 39 | 4,4 |
| WAIS | 18 | 2 |
| Beck | 23 | 2,6 |
| Desenhos | 10 | 1,1 |
| WISC | 9 | 1 |
| DFH | 6 | 0,7 |
| CAT | 4 | 0,4 |
| HTP | 4 | 0,4 |
| NEO PI | 4 | 0,4 |
| Wisconsin | 4 | 0,4 |

Observa-se que 70,1% (N=625) dos trabalhos foram desenvolvidos exclusivamente com os dados do Método de Rorschach, isso possivelmente se deve ao fato do teste fornecer amplo conjunto de dados que possibilita a investigação de vários aspectos psicológicos.

Além do uso do Rorschach, 41 outras estratégias de avaliação psicológica foram empregadas nos estudos e reflexões das pesquisas. Os dados apresentados na Tabela 9 trazem os testes que foram utilizados em quatro estudos ou mais e observa-se grande utilização de diferentes tipos de escalas e inventários (15,1% - n=134) para associação dos dados. Atualmente, amplo material sobre escalas e inventários está disponível para utilização de clínicos e pesquisadores, possibilitam a avaliação objetiva de vários quadros psicológicos e orgânicos. O Teste de Apercepção Temática – TAT – também se destaca nos estudos (7,5% = N=67), principalmente nos trabalhos desenvolvidos em francês, trata-se de teste projetivo com larga utilização clínica e de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de produção científica ou estudos em metanálise constituem-se como importante fonte de recursos em pesquisas. Identificam o material publicado sobre um determinado assunto, criando condições para que temas emergentes possam ser estudados em aprofundados.

O Método de Rorschach constitui-se como importante estratégia de avaliação psicológica é objeto de vários estudos e pesquisas na área.

Após análise de resumos de artigos publicados com o Rorschach entre 2000 e 2010, os dados mais incidentes demonstraram que:

Durante o período estudado, os anos de maior produção com o teste foram 2007, 2003 e 2001, e observou-se média anual de 81 artigos publicados.

No que se refere ao periódico, foram levantadas 233 diferentes revistas científicas com publicação de artigos com o Rorschach, sendo as mais expressivas *Journal of Personality Assessment*, *Psychologie Clinique et Projective*, *Rorschachiana*, *Journal of Projective Psychology & Mental Health* e *Bulletin de Psychologie*, com trabalhos em todos os anos que a análise compreendeu, e na maior parte os números verificados.

A maior parte dos artigos foi publicada em inglês e francês, com predomínio de autoria única dos trabalhos e com a identificação adequada do número de vocábulos no título, ou seja, entre de e 15 palavras.

Em termos metodológicos, a maioria dos trabalhos foi realizada com diferentes delineamentos empíricos, buscando dados de campo para comprovação das hipóteses levantadas.

As áreas de investigação dos trabalhos foram centralizadas, predominantemente, em estudos sobre diferentes quadros psicopatológicos; seguidos de trabalhos técnicos sobre propriedades psicométricas, estudos de validade e aplicação com o Rorschach; e pesquisas sobre estudos de personalidade em diversos âmbitos.

Houve predomínio de estudos utilizando-se como fonte de estudos participantes adultos e sem a preocupação de identificação do sistema de classificação.

A maior parte dos trabalhos utilizou apenas os dados do Rorschach, mas com destaque ao uso de inventários, escalas e TAT.

Os dados apresentados na presente reflexão dizem respeito ao período estudado e às bases de dados consultadas, embora possam indicar de forma representativa o estado da arte sobre o Método de Rorschach, importante salientar que outras fontes de informações como eventos científicos ou revistas que não compõem as bases de dados estudadas, podem fornecer rico material para novas investigações.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, A.; NICK, E. **Dicionário técnico de psicologia**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CASTRO, P.F. Caracterização da produção científica da Sociedade Brasileira de Rorschach. In: VAZ, C.E.; GRAEFF, R.L. (org.). **Técnicas projetivas: produtividade em pesquisa**. Porto Alegre: ASBRo, 2004a. p.385-390.
- CASTRO, P.F. Histórico da produção científica do sistema compreensivo no Brasil a partir dos eventos da ASBRo. In: SILVA NETO, N.A.; AMPARO, D.M. **Métodos projetivos: instrumentos atuais para investigação psicológica e da cultura**. Brasília: ASBRo, 2006. p. 14-123.
- CASTRO, P.F. O ensino do Rorschach em uma amostra brasileira. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, n. 1, p. 46-53, 2001.
- CASTRO, P.F. Pesquisas em metanálise: o uso artigos na investigação científica. In: ENCONTRO DE SERVIÇOS-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 19. Guarulhos. 2011. **Anais...** Guarulhos: Universidade Guarulhos, 2011. p. 97-102.



- CASTRO, P.F.; PEREIRA, R.D.B. Aspectos de investigação pesquisados com o Método de Rorschach: análise de artigos publicados entre 1998 e 2001, indexados no Psyc-Info. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 32. Florianópolis. 2002. **Resumos de Comunicações Científicas...** Florianópolis: SBP, 2002. p. 418.
- CASTRO, P.F. Descrição da produção científica publicada em artigos no Boletim da Sociedade de Rorschach de São Paulo. **Boletim da Sociedade Rorschach de São Paulo**, v. 14, n. 1, p. 19-37, 2004b.
- CUNHA, J.A.; MINELLA, D.M.L.; WERLANG, B.G.; CARNEIRO, T.F. Alguns tipos específicos de avaliação psicológica. In CUNHA, J.A. e cols. **Psicodiagnóstico-R**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. P. 101-134.
- DOMINGOS, N.A.M. Análise da estrutura dos resumos de dissertações e teses em psicologia. In WITTER, G.P. (org.) **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Editora Alínea, 1999. p. 47-78.
- EXNER, J.E. **El Rorschach**: un sistema comprensivo. Tradução M. E. Ramírez. 3. ed.. Madrid: Psimática, 1994.
- FREITAS, M.H.A. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicologia Escolar e Educacional**, local, v.2, n.3, p. 211-228, 1998.
- GONÇALVES, C.L.C. et.al. Avaliação da produção científica. In: WITTER, G.P. (org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999. p. 131-139.
- JACQUEMIN, A. As técnicas de exame psicológico como instrumento na pesquisa e objeto de pesquisa. **Boletim de Psicologia, local**, v. 47, n. 107, p. 57-68, 1997.
- MALOZZE, G.L.M. Produção científica: periódicos. In: WITTER, G.P. (org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999. p. 103-122.
- NAKANO, T.C. Pesquisa em criatividade: análise da produção científica do banco de Teses da CAPES (1996-2001). In: WITTER, G.P. (org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005. p. 35-48.
- NASCIMENTO, R.S.G.F.; GÜNTERT, A.E.V. Novas tendências: introdução ao sistema compreensivo de Exner. In: CUNHA, J.A. e cols., **Psicodiagnóstico – V**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 368-377.
- OLIVEIRA, M.H.M.A. Título dos trabalhos do II seminário sobre currículo da PUC-Campinas. In: WITTER, G.P. (org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999. p. 9-22.
- PACHECO, E.M.C. Produção científica e avaliação psicológica. In: WITTER, G.P. (org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005. p. 7-33.
- PÉREZ, J.F. **Conocer el Rorschach**. Valencia: Promolibro, 1995.
- REINHOLD, H.H. Análise da produção científica de um congresso brasileiro de estresse. In: WITTER, G.P. (org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005. p. 111-135.
- RORSCHACH, H. (1921). **Psicodiagnóstico**. Tradução de M. E. Ramírez. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- SOUSA, C.C. **O Método de Rorschach**. 3. ed. São Paulo: T.A. Queiroz – EDUSP, 1982.
- VAZ, C.E. **O Rorschach**: Teoria e desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 1997.
- WEINER, I.B. Conceptual and empirical perspectives on the Rorschach assessment of psychopathology. **Journal of Personality Assessment, local**, v. 50, n. 3, p. 472-479, 1986.
- WITTER, G.P. (org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005a.
- WITTER, G.P. (org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999.
- WITTER, G.P. (org.). **Produção científica**. Campinas: Editora Átomo, 1997.



WITTER, G.P. Leitura no Reading Research Quaterly (2000/2002). In: WITTER, G.P. (org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005b. p. 137-154.

YAZIGI, L. Introduction. **Rorschachiana, local**, v. 16, p. 1-5, 1987.

YAZIGI, L. O Rorschach: instrumento na pesquisa e objeto de pesquisa. **Boletim de Psicologia, local**, v. 47, n. 107, 73-83, 1997.